



Feito de Barro para uma Cultura Viva¹

Anderson Alves de MORAIS²

Iraê Pereira MOTA³

Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE.

RESUMO: Este paper tem como objetivo relatar o processo de produção de um artigo opinativo que teve como tema um breve histórico da vida do artesão Vitalino Pereira dos Santos, Mestre Vitalino. Mergulhado a uma análise crítica de como é possível conciliar o dito “velho” com o contemporâneo, o texto se propõe a refletir sobre como as relações sociais permitem esse equilíbrio, não sujeitando ao desaparecimento diante de novas tecnologias e, sim, repensando o papel social a qual ela está inserida e seu valor cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Mestre Vitalino; Artesanato; Caruaru.

INTRODUÇÃO

Quem imaginaria que o barro, um objeto extraído da natureza, levaria alguém ao sucesso? Esse objeto tão precioso juntamente com o dom adquirido e aperfeiçoado mantém hoje o sustento de milhares de moradores do Alto do Moura⁴. O precursor foi um homem simples que, quando criança, deixou de lado a brincadeira e abraçou o que seria seu ofício. Vitalino Pereira dos Santos, Mestre Vitalino, filho de simples agricultores, conseguiu fazer de um simples boneco uma obra de arte, marca registrada para os nordestinos e principalmente os caruaruenses.

No momento de descanso na confecção de suas obras, a cultura novamente se fazia presente, agora na forma de música. O som do pífano junto com o triângulo e a zabumba

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade produção em jornalismo opinativo.

² Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da Favip, *e-mail*: andersonjornalista@live.com.

³ Professora orientadora do trabalho. Jornalista, professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) *e-mail*: irae.mota@favip.edu.br

⁴ O Alto do Moura é um bairro de Caruaru, localizada no Agreste de Pernambuco, e fica situado a 8 quilômetros do Centro da cidade. Foi lá onde Mestre Vitalino nasceu, cuja casa foi transformada na Casa-Museu Mestre Vitalino. O Alto do Moura concentra grande número de artesãos que seguiram a arte do mestre e é considerado o maior centro de artes figurativas das Américas.



permitia a construção de um mundo imaginário e de novas ideias para suas peças. A alegria se fazia presente por completo.

O reconhecimento de seu trabalho foi concretizado mediante a primeira exposição de cerâmica pernambucana organizada pelo desenhista e educador Augusto Rodrigues na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1947. Isso desencadeou novos rumos e levou o nome de Vitalino a todos os lugares do mundo. A partir daí, o Alto do Moura passou a ser exportador de cerâmicas baseadas nas peças por ele produzida.

OBJETIVO

Refletir sobre a história de Vitalino Pereira da Silva, conhecido como Mestre Vitalino, através da produção de um artigo opinativo. Dessa forma, o texto deve instigar os leitores a conhecerem a história do artesão, seu modo de vida, a preocupação com a arte e a valorização da identidade regional.

JUSTIFICATIVA

O ano de 2009 marcou a passagem do centenário de nascimento⁵ do Mestre Vitalino e, por isso, nada mais justo do que remeter esta homenagem ao homem que tornou a cidade de Caruaru conhecida internacionalmente. Suas obras, moldadas pelo barro que retratam o cotidiano do homem rural e nordestino e que se perpetuam, são repassadas de pai para filho. O barro representa a principal fonte de renda para os moradores da região ao Alto do Moura. Contudo, o homem que exaltou a cidade e a fez conhecida morreu de varíola, sem nenhum reconhecimento. Para refletir sobre essa história escolhemos como gênero jornalístico o artigo de opinião.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para José Marques de Melo (2003), o artigo é um gênero de um processo de criação pessoal no qual o indivíduo exerce sua liberdade de expressão mediante características relacionadas aos padrões do jornalismo de opinião no Brasil. Gênero próprio do jornalismo

⁵ Vitalino Pereira dos Santos nasceu no dia 10 de julho de 1909, no Sítio Campos, em Caruaru, Pernambuco, hoje região localizada no Alto do Moura.



impresso, o artigo pode abordar assuntos diversos com a finalidade de divulgar, interpretar, julgar ou explicar fato, ideia ou assunto, tendo como ligação o cotidiano do leitor.

Utilizando-o como texto jornalístico, o artigo surge como alternativa para os jornalistas e estudantes de jornalismo se posicionarem diante dos fenômenos sociais. O artigo é “escrito, de conteúdo amplo e variado, de forma diversa, na qual se interpreta, julga ou explica um fato ou uma ideia atual, de especial transcendência, segundo a conveniência do articulista.” (MARQUES DE MELO, 2003, p.122). Portanto, trata-se da opinião restritamente do autor.

Quanto a sua finalidade o artigo pode possuir características de um artigo doutrinário “que destina a analisar uma questão da atualidade, sugerindo ao público uma determinada maneira de vê-la ou julgá-la” ou científico, que “destina-se a tornar público o avanço da ciência, repartindo com os leitores novos conhecimentos novos conceitos” (MARQUES DE MELO, 2003, p.124). O seu processo de elaboração segue o indicado por Marques de Melo, a partir das reflexões de Martín Vivaldi:

Seja qual for a estrutura dada ao artigo, o processo de elaboração não muda. Martín Vivaldi diz que ele passa por três momentos fundamentais: invenção, disposição e elocução [...] inventar significa tirar do mundo dos fatos e das ideias. Implica em buscar na atualidade a motivação suficiente para justificar o encontro com os leitores [...] a disposição é o equilíbrio entre a inspiração e a ordem [...] a elocução corresponde à expressão escrita das ideias já planejadas. É o momento de dar forma definitiva ao pensamento. (MARQUES DE MELO, 2003, p.126)

Dessa forma, seguimos as etapas consideradas fundamentais para a construção do texto opinativo, extraído da realidade as reflexões contidas no artigo, cuja argumentação se baseia na busca por traduzir o cotidiano e o legado do Mestre Vitalino.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O artigo foi publicado no Especial Vitalino, um informativo elaborado pelos alunos da disciplina Redação Jornalística III, do curso de jornalismo da Favip, como parte do conhecimento adquirido e ministrado em sala de aula, no segundo semestre letivo de 2009. O jornal incluiu reportagens, notícias, notas e um artigo, sendo tudo isso alusivo ao personagem. A impressão, feita em tamanho A 3, proporcionou aos leitores uma leitura agradável com a publicação de fotos das peças produzidas pelo artesão.



A confecção do artigo foi baseada segundo a descrição de Marques de Melo, que diz:

“O artigo é um gênero que democratiza a opinião no jornalismo, tornando-a não um privilégio da instituição jornalística e dos seus profissionais, mas possibilitando o seu acesso as lideranças emergentes na sociedade. É claro que essa democratização constitui uma decorrência do espírito de cada veículo: sua disposição para abrir-se à sociedade e instituir o debate permanente dos problemas nacionais.” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 127)

Como formadores e críticos de opinião, cabe a nós, futuros jornalistas, buscar uma maior amplitude dos fatos por meio de outros ângulos, como os possibilitados pelo jornalismo opinativo, de forma que permita à sociedade não se deter somente ao factual das notícias veiculadas na grande imprensa. Como é possível observar no artigo abaixo, objeto deste paper, a nossa preocupação está numa produção jornalística que leve o leitor a interessar tanto pelo acontecimento histórico tanto pela retórica que ele pode proporcionar a um publico cada vez mais amplo e interessado pela cultura regional, construído sobre registros de nossa identidade que permitiram a continuidade a futuras gerações.

Feito de Barro para uma Cultura Viva

O barro que leva arte. O oleiro que move as mãos para retratar as mais diversas formas de expressões de seu cotidiano. Um menino que ao vender suas artes em um banco de feira não imaginava que seria alguém que representasse tão bem a sua cidade, o seu povo, a sua história.

Esse personagem que se estivesse vivo completaria 100 anos no dia 10 de julho. É Vitalino Pereira dos Santos – Mestre Vitalino. Homem que cresceu e difundiu a sua arte através da argila para todos os cantos do mundo e deixou em uma vila (Alto do Moura) adeptos a sua arte. De um ponto a outro naquele vilarejo nem outro nome se combina, seja embaixo da terra, no chão, nos bares ou na argila. Tudo gira em torno do homem que ali vivia que levou seu nome e sua família para uma casa que da argila foi construída. Sua arte, por todos imitados, não se repete em nenhum lugar. Não falta a quem admirar.

Inspiração não lhe faltava. Uma análise perfeita da construção do homem nordestino para retratar em suas peças algo que não se vê mais no cotidiano, mas que foi cena de muitos que moram naquela localidade e viram seus entes a partir. As peças de arte são cada vez mais autênticas ao seu mundo enquanto criança, adolescente e finalmente artesão chamavam a atenção de todos que podiam contemplar o criador que sentado no chão e com olhos fixos elaborava suas



peças.

Peças que ganharam o mundo como, por exemplo, a banda de pífanos, trio nordestino, os retirantes. Não precisou ser retirante para vencer as barreiras, nem infringir seus pais para ser mais um vencedor.

Homem analfabeto que não se deixou por vencido e por isso mesmo insistiu até que aprendeu a fazer o seu nome e registrar as suas peças. Lá está o seu selo “VPS”.

Inspiração musical não lhe faltou. Um pífano que tocava com arte por onde passava o levou para conhecer o Brasil. Poetas e cantadores levam em suas composições um registro do dom gratuito que ele repassou.

Pensar que só do barro ele constituiu sua família e dela tirar o seu sustento. Nas horas vagas nada como interagir com algo que lhe pudesse proporcionar alegria. Vitalino de muitos nordestinos que por onde chegam reconhece o seu valor. O seu trabalho. Um postal, uma peça, uma foto, um som.

Hoje o seu filho Severino dá continuidade a esse trabalho de valor inestimável. Não deixou de ser dedicado, o trabalho do pai prendado hoje o filho continua com a mesma força de vontade. A casa museu no Alto do Moura é seu local de trabalho. Aberto ao público, o espaço bem preservado conduz o visitante ao passado e mostra o que nenhuma tecnologia faz hoje tão bem como no passado.

Homenagens lhe são prestadas, contudo o desejo é que esse conhecimento não se prenda a arte. É necessário que o resgate vá além do barro, seja contínuo. Seja repassada a arte da educação, a arte da música, o gosto pela arte, o cordel do barro e da arte, o barro como fonte de renda, como cultura, como registro de um povo. A vontade de um simples homem que encontrou em sua própria matéria prima o algo novo, o surpreendente gosto de retratar o seu mundo imaginário e real. Não é tardia a sua homenagem para os jovens que nos dias atuais pensam que o conhecimento e arte se compram, e no final não tem nenhuma honraria. Não se leva dinheiro ao caixão, apenas deixa para o povo o registro de sua sabedoria.

O centenário do Mestre Vitalino deve ser visto com um potenciômetro ligado em alta voltagem. “Mesmo sendo famoso sem fortuna morreu, levou consigo a riqueza da arte que até os dias de hoje sobreviveu.”

CONSIDERAÇÕES

A conclusão a que podemos chegar é que a valorização cultural e o resgate dos personagens acabam aos poucos sendo esquecidas mediante o surgimento de uma sociedade



moderna com identidades e estruturas indefinidas e passageiras. A proposta é utilizar o jornalismo que exija uma reflexão sobre o dia-a-dia das pessoas, retratar como é possível fazer parte desse caminho, muitas vezes desconhecido pelos próprios moradores da região. É entender como estas “estrelas” esquecidas, através de seu talento, permitiram um alargamento da nossa cultura mediante o artesanato e a música para a cidade de Caruaru e região. Não nos prendemos a questões financeiras por elas adquiridas, mas sim ao valor imaterial simbólico nelas presente. Esse é também papel do jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaraeira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Linguagem Jornalística**. 7. ed. Editora Ática: São Paulo, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.